

CARTA DE INTENÇÕES



FILHOS DA ÉPOCA

COMPONENTES

André Zambon Nóbrega (51)

Aline Paixão Pereira (49)

Fernando de Santana Silva (51)

Giuliana Tarpani (51)

Henrique Caetano Mingoranci Bassin (50)

João Vitor Villa Boas (47)

Laura Reyes González (51)

Marcel Porto de Cerqueira Leite (50)

Mariana Panizza Ferreira (48)

Mariana Souza de Paula (50)

Marina Nahas Mega (50)

Maryelle Peres da Silva Santos (51)

Mireli da Silveira Galvani (50)

Pedro Teodoro Carlstron (47)

MANIFESTO DE LANÇAMENTO DA CHAPA "FILHOS DA ÉPOCA"

A Chapa "Filhos da Época" vem por meio deste documento se apresentar aos estudantes da Faculdade de Medicina de Marília.

Vivemos tempos sombrios em nosso país, que se refletem diretamente na gestão da saúde pública e, por consequência, na FAMEMA e em seu complexo de assistência. Não poderia ser diferente quando estamos inseridos num país subdesenvolvido e dependente. Ao mesmo tempo, nossa chapa vê, nessa conjuntura escura, uma oportunidade rara de mudança - um momento onde há finalmente espaço social para ser realista e exigir o impossível. São esses momentos, onde o velho já morreu mas o novo não teve tempo de amadurecer que as mais nobres e duradouras vitórias podem ser conquistadas.

Queremos formar uma nova FAMEMA, uma instituição voltada para a população e que forneça ensino e assistência de qualidade, que remunere de forma justa seus profissionais e que dê a eles a oportunidade de ter uma carreira com perspectivas abundantes.

Assim, nossa gestão se pautará nas seguintes linhas, conforme decisão conjunta de nossos membros, mediante processo democrático em nossa formação:

1. Integração orgânica com os trabalhadores do complexo, tendo em mente que nossas pautas são complementares e não existe crescimento da instituição sem uma profunda valorização de seus funcionários. Lutaremos por um movimento unificado, sólido e que respeite as diferenças onde houverem. Nesse sentido, a gestão "Filhos da Época" não mais tratará de temas relacionados ao movimento dos trabalhadores com o Sindicato SINSAÚDE, considerando que a gestão de tal sindicato é patronal e não atende aos interesses de seus representados. **Pelo exposto, nossa gestão considerará, a partir do momento de sua posse, a Associação dos Funcionários da FUMES como único órgão representativo da categoria dos trabalhadores da FAMEMA, até que haja uma mudança de postura dos dirigentes sindicais;**
2. Reforma Curricular que vise a estruturação da Aprendizagem Baseada em Problemas. Isso significa se aprofundar no tema e exigir dos Docentes responsáveis a formulação de um **currículo sistematizado para cada série**, implementando as áreas de conhecimento que todos devem obrigatoriamente cumprir em suas respectivas atividades. Propomos ainda um currículo voltado para a realidade especificamente brasileira na qual o

médico em formação está inserido, não apenas buscando a adaptação à ordem, mas as vias de sua superação;

3. **Promover campanha contínua pela encampação da FAMEMA por uma das três universidades públicas estaduais do estado de São Paulo**, conforme reivindicação histórica estudantil. Pertencer à uma universidade é a única forma de estar devidamente integrado aos projetos científico e de extensão, bem como de garantir um ensino que seja totalizante e com intercâmbio de conhecimentos, tão necessário ao médico em formação. Precisamos da encampação para dar saída ao imbróglio criado pelo próprio estado de São Paulo durante a estadualização.
4. Combate ao trote e todas as formas de opressão e hierarquização entre os estudantes. Entendemos que o trote funciona como um meio de manter as relações de poder hegemônicas como estão e inserir os calouros nesta estrutura hierárquica, o que é feito pela negação de suas identidades – com apelidos que os submetem à exposição e ao constrangimento –, pela naturalização do preconceito e da violência física, psicológica e sexual e pelo isolamento daqueles que se recusam a participar destas práticas domesticadoras disfarçadas de rito de passagem. Sabemos que o trote, atualmente, foi ressignificado, adotando formas aparentemente mais brandas, mas que possuem a mesma essência e convergem para o mesmo objetivo. Desse modo, continuaremos a **lutar por uma recepção saudável e igualitária entre os estudantes** e para a manutenção de nossas atuais conquistas, como a **feira de recepção e o fim do trote na lama**.
5. Promover discussões que estimulem o pensamento crítico e a empatia com minorias e grupos socialmente oprimidos, visando a diminuição dessa desigualdade histórica e cultural. Será por meio de **pautas de acúmulo com temáticas relacionadas aos movimentos negro, feminista e LGBTIQ**, por exemplo, além de outros projetos organizados durante o ano, que pretendemos fortalecer essas lutas dentro e fora da faculdade. Pretendemos, também, **somar forças com os coletivos auto-organizados da faculdade**.
6. Criação de **novos métodos de comunicação** entre o DACA e os estudantes, dentre eles a criação de uma lista de emails semanal, com título “Sutura”, onde faremos análises da semana, além de repassar notícias do movimento estudantil. O Fratura Exposta receberá novo ânimo, com maior exposição no site do DACA e no perfil do Facebook do Diretório.
7. Defender e ampliar as políticas de permanência estudantil na FAMEMA. Como gestão, entendemos que o acesso à universidade constitui um direito de toda a população. Considerando isto, não podemos deixar de enxergar as políticas de permanência estudantil como um passo fundamental em direção à garantia deste direito e à democratização do acesso à universidade no Brasil. Será por meio da **reivindicação de um**

Restaurante Universitário, bem como aumento do número de bolsas-auxílio e o valor pago por cada uma delas, entre outros.

8. Temos o intuito de **manter e ampliar a representação estudantil nos espaços consultivos e decisórios tanto da Famema quanto do HC Famema.** Apesar de serem autarquias independentes, não podemos deixar de ter em vista a íntima relação entre a faculdade e os serviços de saúde ofertados à população.
9. Tendo em vista os resultados da Audiência Pública realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), como a emenda orçamentária no valor de 100 milhões de reais acrescidos ao orçamento da Famema a ser submetida para votação no mês de dezembro de 2018, o pedido de providências protocolado ao Ministério Público para obrigar o Estado a cumprir a lei em vigor e concluir o processo de encampação da Famema, a liberação de 24,9 milhões de reais para a autarquia no mês de outubro de 2017, entre outras que podem ser conquistadas, **a articulação direta com a esfera legislativa estadual será ferramenta contínua de luta da gestão.**
10. Tornar o DACA um espaço de convivência entre os estudantes. Propomos a renovação do Diretório como um local de descontração, descanso e lazer entre seus frequentadores, uma vez que ambientes com tal perfil são escassos em nossa vida acadêmica, sendo de suma importância para a saúde mental dos alunos e sua integração. Desse modo, **trabalharemos para torná-lo mais aconchegante e confortável, com mais encontros casuais segundo a demanda estudantil.**
11. Apesar do isolamento da Famema frente às Universidades Públicas Estaduais de São Paulo, temos por objetivo a aproximação com o Fórum das Seis (Adunesp, Adunicamp, Adusp, Sintunesp, STU, Sintusp-originalmente- Sinteps desde 1994 e com participação dos DCEs das três universidades públicas do Estado de São Paulo desde 2001) cujo próprio define-se como “polo aglutinador dos docentes, funcionários e estudantes, por meio de suas respectivas entidades, na luta por melhores salários, condições de vida e trabalho, pela expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade, pela democratização do acesso à universidade pública, contra a privatização e a atuação das fundações privadas “de apoio” incrustadas nas universidades públicas”. É evidente a semelhança das pautas por eles defendidas com a linha política adotada pela gestão “Filhos da Época”, desse modo essa aproximação visa reforçar o movimento contra aqueles que insistem na precarização e mercantilização do ensino público superior.

COORDENAÇÕES

Para obter essas conquistas, nossa organização será composta de **quatro coordenações autônomas**, mas integradas e centralizadas na Reunião Ordinária (RO), onde a linha política e as tarefas serão delimitadas e a partir dali operacionalizadas. As coordenações se dividirão em:

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Fica responsável pela manutenção do espaço e pela representação do diretório frente a outros órgãos administrativos. Cabe a essa coordenação garantir que as atividades determinadas em RO estão sendo cumpridas e que a própria reunião ocorra.

Os coordenadores serão:

- Henrique Caetano Mingoranci Bassin (50)
- Marcel Porto de Cerqueira Leite (50)
- Mariana Souza de Paula (50)
- Mireli da Silveira Galvani (50)

COORDENAÇÃO FINANCEIRA

Fica responsável pelo controle do caixa e pela divulgação orçamentária da instituição, assim como as decisões acerca do uso dessa verba de forma a apoiar ações que sejam alinhadas com as metas e intenções da chapa.

Os coordenadores serão:

- André Zambon Nóbrega (51)
- Fernando de Santana Silva (50)
- Pedro Teodoro Carlstron (47)

COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO

Responsável por organizar as pautas de acúmulo das reuniões ordinárias, assim como levantar temáticas necessárias e que estejam relacionadas à localidade ou ao contexto nacional. Tem como objetivo aprofundar discussões imprescindíveis para o entendimento social por parte dos estudantes de medicina.

Os coordenadores serão:

- João Vitor Villa Boas (47)
- Laura Reyes González (51)
- Marina Nahas Mega (50)
- Maryelle Peres da Silva Santos (51)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Responsável por ser o elo entre as instituições tanto da faculdade quanto de fora com o Diretório Acadêmico e por garantir que as informações sejam repassadas de maneira rápida e eficiente para a comunidade. Bem como, comunicação via redes sociais (Facebook e Instagram) para divulgação das atividades do Diretório.

Os coordenadores serão:

- Aline Paixão Pereira (49)
- Giuliana Tarpani (51)

COORDENAÇÃO LOCAL DE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS

Fica responsável por oferecer aos estudantes de Medicina oportunidade de estágios e vivências em saúde. Isso se dará a nível nacional e internacional, através dos editais de intercâmbio da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) via SCOPE/SCORE (prática médica e pesquisa), NBC (Núcleo Brasil-Cuba), NBChi (Núcleo Brasil-China) e Estágios Nacionais.

Os coordenadores serão:

- Henrique Caetano Mingoranci Bassin (50)
- Mariana Panizza Ferreira (48)
- Maryelle Peres da Silva Santos (51)

Ô NOME DA CHAPA

Abaixo está o poema de Wislawa Szymborska que nos motivou a escolher esse nome para a chapa que disputa a administração do Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder:

FILHOS DA ÉPOCA

Somos filhos da época
e a época é política.
Todas as tuas, nossas, vossas coisas
diurnas e noturnas,
são coisas políticas.

Querendo ou não querendo,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um aspecto político.
O que você diz tem ressonância,
o que silencia tem um eco
de um jeito ou de outro político.

Até caminhando e cantando a canção
você dá passos políticos
sobre um solo político.
Versos apolíticos também são políticos,
e no alto a lua ilumina
com um brilho já pouco lunar.
Ser ou não ser, eis a questão.

Qual questão, me dirão.
Uma questão política.
Não precisa nem mesmo ser gente
para ter significado político.
Basta ser petróleo bruto,
ração concentrada ou matéria reciclável.
Ou mesa de conferência cuja forma
se discutia por meses a fio:
deve-se arbitrar sobre a vida e a morte
numa mesa redonda ou quadrada.

Enquanto isso matavam-se os homens,
morriam os animais,

ardiam as casas,
ficavam ermos os campos,
como em épocas passadas
e menos políticas.